

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

USO DE DOCUMENTÁRIOS NAS INTERVENÇÕES PIBID: EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

NODA, Marisa¹
ADÃO, Larissa Beatriz²
MENEZES, Joice Nunes³

Resumo: Este artigo tem por objetivo refletir a utilização de fontes cinematográficas em sala de aula, considerando as concepções do ensino de história que coloca os documentários históricos como possibilidades que contribuem para a construção do conhecimento histórico utilizou-se da obra *Getúlio Vargas (1974)* em turmas do 3º ano do Ensino Médio para a discussão do Estado brasileiro de 1930 a 1945. O trabalho foi realizado através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma do Colégio Estadual Rio Branco do Município de Santo Antônio da Platina, Região Norte do Paraná, sob a orientação da Professora Dra. Marisa Noda e supervisão da Professora Eliane Borges Disseró Moreira.

Palavras-chave: Era Vargas. Documentários. Ensino de História.

Introdução

As atividades do PIBID estão sendo realizadas no terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Rio, na cidade de Santo Antônio da Platina, situada na região Norte do Paraná, os alunos têm idades entre 16 e 18 anos, lembrando que a turma frequenta a escola no período vespertino, muitos alunos são da periferia da cidade e outros são da zona rural do município, segundo a professora regente, no início do ano a turma era mais numerosa, porém já houve transferências pra outras escolas, remanejamento para o período noturno e algumas desistências.

Considerando a sala de aula como espaço que exige do professor a utilização de fontes históricas variadas para levar o aluno a construir o conhecimento histórico, a obra *Getúlio Vargas* foi escolhida como documento a ser tratada nas aulas de História do terceiro ano a fim de auxiliar na compreensão do período de 1930 a 1945 com relação à acontecimentos sociais, políticos e econômicos do Brasil.

Fontes na sala de aula de história

O registro cinematográfico que, de acordo com Kornis (1992), durante algum tempo foi rejeitado pela historiografia como documento histórico, somente com a chamada Nova História esse tratamento marginal e secundário acabou sendo deixado de lado, para a autora:

¹ Professora orientadora PIBID UENP História, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. marisanoda@uol.com.br

² Acadêmica graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). joicenmenezes@hotmail.com

³ Acadêmica graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). larissa_comex@hotmail.com

[...] A Nova História ampliou também o conteúdo do termo documentário – há que tornar a palavra documento no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, imagem ou de qualquer outra maneira – e sobretudo destacou a necessidade da crítica do documento. (KORNIS, 1992, p.238).

A autora ainda afirma que utilizar o cinema nas aulas de História é um método inovador, pois muitas vezes o documento é utilizado apenas para ilustrar determinados conteúdos, e acabam não sendo problematizados como deveria, “[...] embora o cinema já seja utilizado há algum tempo por muitos professores, pelo menos desde o final dos anos 1980, só mais recentemente estão surgindo algumas propostas mais sistematizadas que orientam o professor”. (NAPOLITANO, 2008, p.12).

De acordo com Sales a maior parte das experiências pedagógicas que trazem as fontes fílmicas concentram-se na utilização do cinema com filmes de ficção e menos no o uso de documentário. Nosso trabalho pautou-se no uso do documentário em sala de aula considerando ser “[...] uma forma de narrativa, que se utiliza do recurso fílmico e de estilos diversos para passar sua mensagem”. (SALES, 2009, p.2).

Metodologia

No primeiro semestre do corrente ano trabalhamos dois grandes temas como atividades do PIBID, o primeiro foi *Totalitarismo*, o segundo *Era Vargas*. Essa última experiência foi escolhida para ser tratada neste artigo. Nossa proposta tinha que contemplar os conteúdos estruturantes *Poder e Cultura*⁴. Inicialmente realizamos um questionário oral, a fim de sabermos sobre o conhecimento prévio dos estudantes acerca do período denominado Era Vargas, uns diziam que segundo seus pais e avôs, Getúlio tinha sido um bom presidente, preocupado como os trabalhadores, outros poucos identificavam seu governo como fascista. Diante das informações colhidas junto aos alunos o filme escolhido para ser trabalhado em sala foi o documentário *Getúlio Vargas (1974)*, produção Globo Vídeo, com direção Nei Sroulevich e narrado por Paulo Cesar Pereio, com texto de Ana Carolina Teixeira Soares e Manuel Mauricio Albuquerque. O documentário mostra fatos a vida de Getúlio Vargas, seus discursos, o cotidiano da época de seu suicídio e a comoção e que este evento trouxe à população brasileira. De acordo com Almeida (2007) o filme é inserido na categoria de filme-documentário, também chamado de filme-montagem, e foi criado a partir de material filmado entre as décadas de 1920 e 1950, ou seja:

⁴ De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná “entende-se por Conteúdos Estruturantes os conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino (...). Nestas Diretrizes, consideram-se Conteúdos Estruturantes da disciplina de História: Relações de trabalho; Relações de poder; Relações culturais. Estes Conteúdos Estruturantes apontam para o estudo das ações e relações humanas que constituem o processo histórico, o qual é dinâmico. Nestas Diretrizes, as relações culturais, de trabalho e de poder são consideradas recortes deste processo histórico” (Secretaria de Estado e Educação, 2008, p.63-64).

[...] Filmes dos quais a banda imagem é inteiramente realizada numa sala de montagem (a exceção das trucagens, créditos, títulos etc.) a partir de elementos pré- existentes: documentos de arquivos, filmes de atualidade, filmes antigos ou produzidos por amadores etc., que são eventualmente completados pela inserção de documentos e entrevistas que contribuam para a inteligibilidade do tema e da própria obra. (PASSEK apud ALMEIDA, 2007, p.44).

O filme é dividido em quatro grandes blocos de narração, ressaltamos que sua data de produção foi o ano de 1974 em plena Ditadura militar, sendo que sob a óptica de Almeida (2007) os produtores resgatam a figura do Presidente Vargas como forma de resistência as forças reacionárias que ameaçavam o Brasil, sendo que em nenhum momento foi questionado o autoritarismo varguista.

Percebeu-se que quando as aulas tinham o apoio do filme o interesse dos alunos aumentava, ficaram mais participativos e curiosos. Em relação ao conteúdo, nota-se que grande parte dos alunos que relacionavam a figura de Getúlio Vargas à figura de Benito Mussolini, isto é, consideravam a Era Vargas como um fascismo brasileiro, tendo como ditador o próprio presidente, cabe ressaltar que estando cursando o 3º ano do Ensino Médio, os alunos já estudaram esse recorte temporal da História do Brasil, mas não demonstravam maior explicação a esse fenômeno, não conseguiam exemplificar as características fascistas do governo brasileiro da época.

2520

A maior dificuldade encontrada foi o pouco tempo de aula que nos foi dado para realizar as atividades de intervenção do PIBID, são duas horas/aulas por mês para expor conteúdos e aplicar as atividades, por isso optamos em mandar as atividades como tarefa.

Considerações finais

As atividades do PIBID mostram de que forma o Presidente Getúlio Vargas era visto pelos alunos, e até mesmo pelos pais deste, pois durante as aulas era comum que um ou outro aluno dizer “meu pai disse que Vargas fez isso”, assim foi possível perceber que as visões sobre esse chefe de Estado mudaram. Ao apresentar o documentário para os alunos, buscamos uma maneira de mostrar que a História não é dicotômica, que não há a relação maniqueísta apresentada muitas vezes pela TV, inclusive em alguns livros didáticos, sendo que será através dessa compreensão que o aluno desenvolverá seu senso crítico.

Ao final dessa atividade pode-se perceber que os alunos entenderam a História como interpretação de fontes e que o cinema aliado a outros documentos é uma importante ferramenta de apoio ao professor. Quando comparamos com conhecimento prévio dos alunos observamos que a maneira como viam o então Presidente foi ampliada significativamente, conseguiram inclusive apontar as formas de manipulação das massas utilizadas na época do Estado Novo e a forma pela qual Vargas se sustentou por tanto tempo no poder.

Dessa forma é possível dizer que a utilização desses recursos pode ser motivadora, tanto para alunos, quanto para professores, que nem sempre o professor terá tempo necessário para desenvolver este tipo de atividade em sala de aula, pois diversos fatores envolvem o cotidiano deste, porém é válido que todo o professor tente tornar a História significativa na vida de seus alunos, para que estes deixem de lado a visão de que essa ou aquela disciplina de nada servirá no seu dia-a-dia. A utilização dessa metodologia nos trouxe a percepção de que o aluno pode compreender que a História faz parte de seu cotidiano.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Claudio Aguiar. O filme do documentário e a construção da história: Getúlio Vargas. **Cadernos de Ciências Humanas** - Especiaria. v. 10, n.17, jan./jun., 2007, p. 41-56.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e Métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

D'ARAUJO, Maria Celina. **O segundo governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

KORNIS, Mônica Almeida. **História e Cinema: um debate metodológico**. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.5,nº10, 1992,p.237-250.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes Audiovisuais: a história depois do papel. In PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – História**. Curitiba, 2008.

SALES, Eric. O documentário na sala de aula: uma verdade absoluta para o aluno? In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25. 2009, Fortaleza. **Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética**. Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em < <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1467.pdf> > Acesso em 27 de Julho de 2014.

2521